

Funcionários da Verdade e a inquietação cidadã de Diana Andringa

15 de Novembro, 2014 - 16:52h

[João Mineiro](#) ^[1]

A relação entre os constrangimentos ao profissionalismo e a vivência da responsabilidade social dos jornalistas foi o tema da tese de doutoramento de Diana Andringa, agora publicada pela editora Tinta da China num livro a não perder.

O jornalismo e o serviço público de televisão são partes fundamentais e eminentemente constitutivas das democracias. Diana Andringa, uma especialista nos terrenos do jornalismo e uma incansável ativista nos terrenos da comunicação social mas também noutras esferas da intervenção cidadã, apresenta-nos a sua tese de doutoramento publicada agora em livro pela Tinta da China precisamente sobre a relação entre os constrangimentos ao profissionalismo e a vivência da responsabilidade social dos jornalistas.

Funcionários da Verdade é livro a não perder, de uma autora com quem nos cruzaremos muitas vezes, onde a democracia exigir a nossa presença, reflexão e combatividade.

A autora volta aos Tratados Europeus, ao estatuto de jornalistas, a George Orwell e a Michel Foucault em busca de um título: ?Funcionários da Verdade: profissionalismo e responsabilidade social dos jornalistas do serviço público de televisão?. Na obra mistura um quadro teórico rico com uma abordagem pluriparadigmática de métodos complementares. O resultado é um trabalho de campo centrado nos profissionais do jornalismo, mas também na análise das condições e constrangimentos estruturais em que ele é exercido e das consequências que o agravamento dessas condições têm para a prática de um jornalismo independente e responsável socialmente.

O livro divide-se em sete partes. Começa por uma explicitação sobre a forma como se deve pensar sobre o vivido e sobre a escolha do título. É um começo feliz. Diana Andringa expõe parte dos seus anos como jornalista e de como eles necessariamente influenciam a pesquisa. Essa honestidade de situar os conhecimentos que se produz é rara e deve ser assinalada. A segunda parte faz aquilo que é imprescindível a qualquer pesquisa sociológica digna desse nome: uma revisitação histórica sobre o objeto de estudo em que se trabalha. Percorre a censura e a manipulação do jornalismo, o seu crescimento após o 25 de Abril e a sua abertura à influência do mercado desde os anos 90. Numa terceira parte desenvolve uma análise detalhada sobre os conceitos fundamentais em torno dos quais se inscreve a

pesquisa: profissionalismo; responsabilidade social; televisão; serviço público de televisão; constrangimentos. Nas quatro partes seguintes mergulha sobre o trabalho de investigação, os dados recolhidos e os indícios teóricos que eles sugerem. Começa com uma análise da pesquisa de terreno que fez na RTP, abordando a utilização das tecnologias, a ideologia da produtividade, o papel das audiências na estruturação de conteúdos, mas também a informalidade que sempre marca e organiza o quotidiano no trabalho, desde as conversas de corredor, ao papel do panóptico open space onde todos se observam e todos são observados. Depois aborda as representações da profissão pelos seus profissionais através de um inquérito e do correio ao provedor. Em terceiro lugar procura desenvolver uma análise detalha sobre três casos amplamente mediatizados e que sugerem uma discussão profunda entre a responsabilidade social dos jornalistas e as agendas de mediatização: o referendo sobre a IVG; o caso de Manuel Subtil que se barricou num estúdio de televisão; e o pseudo-arrastão da praia de Carcavelos. Esta análise leva Diana Andringa a refletir sobre a passagem do acontecimento ao pseudo-acontecimento e ao papel das estratégias de mediatização nesse processo.

Este é um livro útil para qualquer cidadão e cidadã preocupada com os percursos e os desafios da democracia portuguesa. Nele Diana Andringa consegue misturar simultaneamente três fórmulas de sucesso: a criatividade científica de quem potenciou o feliz casamento entre o jornalismo e a sociologia; o rigor técnico de articulação entre uma base teórica e história muito completa e uma metodologia ampla, flexível e coerentemente orientada com o objeto de estudo; e a inquietação cidadã de quem sabe só a reflexão crítica e atenta poderá iluminar a história que está por construir.

Funcionários da Verdade é livro a não perder, de uma autora com quem nos cruzaremos muitas vezes, onde a democracia exigir a nossa presença, reflexão e combatividade.

Publicado no *blogue Inflexão* [2].

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/funcionarios-da-verdade-e-inquietacao-cidada-de-diana-andringa/34832?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-mineiro>

[2] <http://inflexaoblog.blogspot.pt>